

CURSO – ENG. NAVAL/USP


William Mu Sung Lee

As atividades extracurriculares foram um diferencial importante

William Mu Sung Lee entrou na Poli, onde cursa atualmente o último semestre de Engenharia Naval. Pelo programa Ciência sem Fronteiras ele fez intercâmbio na Coreia do Sul. Ao voltar, decidiu ir para a área financeira e há um ano e meio trabalha no Itaú BBA. Forte em Exatas, ele destaca a importância das matérias de Humanas em sua vida: “Todas as matérias de Humanas me ajudaram muito a me formar como cidadão”.

JC – Quando Engenharia entrou em sua vida?

William – Essa escolha veio mais forte no final do Ensino Fundamental. Começou pela afinidade com as matérias. Eu gostava muito de Química, Física e Matemática. E eu sabia, por ter pessoas próximas que trabalham em Engenharia, que esse é um campo vasto. Foi uma escolha mais estratégica, digamos. Ir para Engenharia para poder explorar diversos campos. Ao mesmo tempo, gostava bastante de Humanas, História, Geografia.

Como foi sua decisão de estudar no Etapa?

Entrei aqui no 4º ano do Fundamental. Uns primos tinham estudado aqui e todos falavam bem do método de ensino do Etapa, do sistema de provas. Também falavam do índice de aprovação do Etapa nas faculdades. Meus pais se preocupavam com isso e acharam que seria uma boa ideia vir estudar aqui.

Em quais vestibulares você foi aprovado?

Na Fuvest eu prestei para Engenharia Química e depois, na Poli, mudei para Naval. Prestei Unicamp para Engenharia Mecânica.

Uma vez que escolheu Engenharia, você fez algum preparo especial para os vestibulares?

O Etapa já fazia um preparo muito forte para entrar na faculdade. Independentemente do que vai prestar, você tem todos os

recursos disponíveis. Professores de qualidade, material muito bom, aulas complementares. Uma coisa que me ajudou muito foi participar de olimpíadas desde o Ensino Fundamental.

Pensou na possibilidade de não ser aprovado direto do 3º ano?

Sempre passa na nossa cabeça, mas pelos simulados eu via que estava bem preparado.

Como foi seu início na Poli?

Você acaba tendo um choque no começo, as matérias são bem mais complicadas. Uma coisa que me ajudou foi a disciplina que adquiri estudando aqui. Eu via que o pessoal do Etapa tinha uma facilidade maior no começo por causa dessa disciplina.

Que matérias você teve em cada ano?

Nos dois primeiros anos você tem matérias mais introdutórias: Física, Cálculo, um pouco de Computação e Álgebra Linear. São as matérias fundamentais da Engenharia. No 3º ano, você começa a ter Mecânica, Termodinâmica, Mecânica dos Fluidos, Transferência de Calor. E a partir do 4º ano, você tem matérias mais específicas de Engenharia Naval. Projetos de Navio e de Plataforma, Processos Estocásticos – uma matéria bem difícil sobre processos aleatórios – Estatística. Você também tem matérias de Logística.

ENTREVISTA

Carreira – Engenharia Naval

1
MAS, MÁIS, MAIS

[E OUTRAS QUESTÕES GRAMATICAIS]

É proibido, é necessário, é bom, é preciso, etc.

6
TESTE SEU VOCABULÁRIO
8
CONTO

Tempo da camisolinha – Mário de Andrade

4
ESPECIAL

O sono foi para o espaço!

7

O que o levou a mudar da Engenharia Química para a Engenharia Naval?

Escolhi Engenharia Química por causa do mercado na época. Queria muito trabalhar na Petrobras, a empresa estava crescendo com o pré-sal. Eu gostava de Química, mas na Poli vi que o curso não era muito voltado para Química, era mais voltado para processos. Vários amigos faziam Engenharia Naval e vi que era uma Engenharia ampla, que dava uma visão do todo, não só de algo específico. Por isso decidi ir para a Engenharia Naval no final do 1º ano. No Biênio você tem matérias gerais de cada curso, eu tinha feito uma matéria de Engenharia Naval chamada Projeto de Engenharia, e conversando com os professores e outras pessoas acabei me tocando que Engenharia Naval talvez fosse algo mais próximo do que eu queria.

Na Poli, de quais atividades extracurriculares você participou?

Particpei um pouco do Centro Acadêmico, ajudando a organizar eventos, festas, palestras. Também fiz uma mini-iniciação científica no 2º ano.

Como é uma mini-iniciação científica?

Não tem um projeto específico para você, só faz um acompanhamento com professor.

O projeto é do professor?

Do professor, em determinada área. Fiz na área de metais. Mais do que aprender sobre metais, aprendi como se faz uma pesquisa científica, onde consegue os dados, como formata seu trabalho. É mais um projeto de preparação para quem vai fazer algo acadêmico.

Você ficou quanto tempo no Centro Acadêmico?

Fiquei quase um ano. Saí no meio do 3º ano para fazer intercâmbio pelo Ciência sem Fronteiras.

Como foi o processo para conseguir o intercâmbio?

No Ciência sem Fronteiras você entrava com base em sua nota no Enem. Aliás, é uma coisa que eu recomendo a todo aluno: fazer o Enem, porque hoje em dia os programas do governo, como bolsas de mestrado, dependem da nota do Enem.

Você foi para onde?

Coreia do Sul. Na Universidade Inha, na cidade chamada Incheon, que fica perto de Seul, a capital. É uma cidade portuária bem conhecida também pela Engenharia Naval. Estudei Engenharia Naval lá. Recebi do governo uma bolsa de aproximadamente 1 000 dólares. Era uma bolsa bacana. Lá, com 1 000 dólares, você consegue viver bem. Tinha o custeio da moradia, da faculdade. Era mais para alimentação, comprar material didático. Muitas pessoas acabavam viajando pelo país, ou até para países perto.

Você chegou a visitar países da região?

Visitei. Fui para o Japão, fui para a China e alguns países do Sudeste Asiático.

Você ficou quanto tempo na Coreia do Sul?

Um ano.

As aulas eram em inglês ou coreano?

As aulas eram em inglês. É um estilo diferente. A Poli tem um foco bem acadêmico e lá o foco é bastante profissionalizante.

Por que escolheu a Coreia do Sul para o intercâmbio?

Apliquei para a Coreia muito pela questão da Engenharia Naval. Coreia, Japão e China concentram mais de 90% da produção naval mundial. Eu queria muito ir para um país asiático. Nunca tinha ido e achei que culturalmente seria muito bom para mim, que tenho origem asiática. Então, escolhi a Coreia pela questão cultural e também por ser um polo de Engenharia Naval.

Na volta, como foi o reinício na Poli?

Quando eu voltei, no segundo semestre de 2016, a Poli começou a mudar a estrutura curricular. Por sorte, Engenharia Naval já tinha mudado muitas coisas quando eu entrei e não precisei fazer nenhuma matéria a mais. Pessoas de outras Engenharias voltaram com uma grade totalmente diferente, tiveram que fazer várias matérias.

Teve mais alguma experiência extracurricular durante a graduação?

Em 2017 fui fazer Work and Travel. Trabalhei três meses em um *resort* em Aspen, nos Estados Unidos. Era verão aqui, inverno lá. Você vai com um visto especial de estudante trabalhador. Eu ganhava um salário e ainda podia esquiar.

O que essas experiências no exterior agregaram à sua formação?

Acho que abriram mais minha visão de mundo. A experiência de viver fora agrega muito a você como pessoa. Uma coisa que o Etapa faz muito bem é dar apoio a pessoas que querem estudar fora. É uma coisa em que não tinha pensado quando estava no 3º colegial e que eu faria se pudesse voltar no tempo.

Você fez estágio?

Quando estava na Coreia eu fiz estágio na Hyundai, trabalhei na planta de produções da empresa durante três meses. Era numa cidade a 50 quilômetros da capital.

O que você fez nesse estágio?

Fiquei na parte de motores, acompanhava todo o processo de Engenharia, como os motores eram testados, participei de sessões de *test drives*, inclusive dirigi alguns carros que não tinham sido lançados. Vi como é o processo de desenvolvimento de um carro, toda uma planta de produção e cada área responsável por uma parte do carro – chassis, câmbio, motor.

Valeu como estágio para a Poli?

Valeu como estágio obrigatório para a Poli. Na Poli você tem que fazer um estágio em Engenharia.

Depois de voltar você fez mais algum estágio?

Quando voltei já tinha na cabeça fazer alguma coisa no mercado financeiro. Acabei aplicando para uma vaga de estágio no Itaú BBA. Passei e estou lá há um ano e meio.

O que levou você para a área financeira?

Fiz várias matérias optativas na FEA e acabei me interessando pelo mercado financeiro. Na minha área tem várias pessoas que fizeram Poli também. Outras áreas no mercado financeiro estão cheias de politécnicos. Então você vê que a formação da Poli abre um leque de possibilidades. Na Engenharia você acaba aprendendo bastante coisa de Modelagem, Estatística, Cálculo, que são importantes em setor bancário, financeiro, consultoria. Em qualquer operação você precisa calcular diversas variáveis e o engenheiro aprende várias ferramentas para isso.

No Itaú você está em que área?

Estou na área da tesouraria, na mesa de ações e *commodities*. Tesouraria é a área que faz a gestão dos recursos do banco. O trabalho é basicamente ficar olhando oportunidades no mercado de ações e *commodities*, comprando e vendendo ativos que você acha que vão dar rendimento.

Tem oportunidade de efetivação?

Sim, devo entrar como *trainee*, um programa de desenvolvimento de carreira mais rápido. Você precisa passar por um *trainee* para continuar no banco.

Qual é sua maior preocupação neste último ano?

É conseguir uma vaga efetiva nos processos seletivos e terminar o TCC.

O TCC é individual ou em grupo?

Em grupo. Quatro pessoas.

Qual é o tema de vocês?

Transporte ligado na Amazônia. Das áreas na Engenharia Naval em que você pode se aprofundar – Estruturas Navais, Sistemas de Controle de Sistemas Navais, Projeto de Embarcações e Plataformas e Transporte Fluvial, Marítimo e Logística –, acabei me voltando mais para Logística. O meu TCC é basicamente um estudo sobre fontes alternativas de combustível para abastecer embarcações no Amazonas. É muito difícil levar combustível para a Amazônia e eles lá estão tentando usar combustível da área. Um dos combustíveis é o gás natural, que funciona muito bem para embarcações. O meu estudo é basicamente sobre rotas de transporte de gás para abastecer embarcações de transporte de pessoas das comunidades ribeirinhas. O gás de regiões próximas ao Amazonas iria por tubos até Manaus. A partir daí teria uma rede de distribuição para outras localidades. O meu TCC estuda como viabilizar e otimizar as rotas de distribuição de gás.

Como está o mercado de trabalho para o engenheiro em geral e em especial o engenheiro naval?

Com crise, as engenharias de base, como Civil, Naval, Química, Metalúrgica, são as primeiras que sofrem, porque precisam de muito capital investido. Mas a Poli dá um aprendizado tão vasto que você não encontra muita dificuldade de trabalhar em outros setores da economia.

O que diferencia um currículo de outro na hora de disputar uma colocação?

Uma coisa que me ajudou muito na BBA foi ter participado aqui nas olimpíadas. É um diferencial muito bacana, é um currículo muito legal. Fazer intercâmbio contou bastante para pegar o estágio. Mostra que você é uma pessoa que sai da sua zona de conforto, que você não fica parado e busca outras experiências. Está tudo tão conectado hoje em dia que é muito importante o interesse em buscar coisas diferentes.

Vai continuar estudando?

Pretendo fazer mestrado ou MBA lá fora, na área de finanças.

Das matérias que estudou no Etapa, além de Matemática, Física, Química, quais foram mais importantes em sua trajetória até agora?

A matéria que mais me ajudou e vive me ajudando até hoje é Geografia. História também. As duas matérias. Uma coisa que quero muito falar aqui é para as pessoas aproveitarem bastante as matérias de Humanas no Etapa, porque, uma vez que entrou na faculdade, você nunca mais vai ter contato com História da Arte, História, Geografia. Mais de 90% do que sei de História, Geografia e História da Arte eu aprendi no Etapa. Todas as matérias de Humanas me ajudaram muito a me formar como cidadão.

Você ainda tem amigos da época do colégio?

Meus melhores amigos na faculdade são da época do colégio.

Que recordações você tem do Etapa?

São só recordações boas. Foi uma época de muito aprendizado. A escola, além de ensinar a matéria e preparar para a faculdade, ela forma você como cidadão. Tenho recordações dos momentos com meus amigos, do tempo que a gente pegava para estudar juntos. Nas revisões finais, outubro, novembro a gente ficava todo dia aqui, fazia simulado. Tenho lembrança muito boa de todos os professores que eu tive desde o 4º ano do Fundamental no Etapa e de todo ambiente do colégio.

Você quer dizer mais alguma coisa para nossos alunos atuais?

Tente aproveitar o máximo do que tem no Etapa, não só as matérias, mas todas as atividades extracurriculares. Isso foi um diferencial muito grande para mim, tanto na minha carreira como na minha formação pessoal. Aproveite todas as matérias e tente ver o valor do colégio não só para passar no vestibular, mas também para sua formação pessoal. Você vai ver que muito da sua formação humana, do conhecimento geral que você vai usar como profissional e, também, como pessoa você recebeu no Etapa.